

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

O que estás à espera?

SNACK-BAR
Desde 1978
RESTAURANTE

APOLO 78

★ 309 953 324 ★

ANO 6 | Nr.76 MENSAL | 1 DE AGOSTO DE 2020 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



METRO NO CONCELHO

490 MILHÕES PARA UM METRO DE SUPERFÍCIE

Pág. 3

ANTÓNIO COSTA VISITA O CONCELHO

Primeiro-ministro reuniu no passado dia 10 de julho com autarcas de Loures sobre a situação epidemiológica no concelho.

Págs. 6 e 7

AUTOCARROS CONTADOS À MÃO

Loures põe funcionários a contar autocarros para garantir que passam todos.

Pág. 5

RETIRADA DO AMIANTO DAS ESCOLAS

O Governo empurra para os municípios o financiamento da remoção do amianto das escolas.

Págs. 8





Cristina Fialho
Chefe de Redação

Sem Festivais de Verão, noitadas até de manhã, multidões e ajuntamentos, como vão ser as férias de verão?

Deixamos sugestões para se divertir e diversificar as suas atividades por Loures, Lisboa ou por Portugal inteiro.

Faça a sua lista e vá "laurear a pevide", porque pevide que não se laurea no verão é pevide que se deprime no inverno. Use máscara, distancie-se, desinfete-se, descubra-se, desconfinar-se, mas desconfinar-se...

Que isto ainda não está para relaxar.

Apanhe muito sol e tire muitas fotos!!

Divirta-se!

LAUREAR A PEVIDE

→ **Fins de tarde em esplanadas.** Tostas no LUX, bebidas nos terraços da cidade ou caracóis nas tasquinhas do Concelho. O pôr do sol é um espetáculo gratuito todos os dias. Escolha a fila da frente.

→ **Deitar-se na relva.** Os parques do Concelho com um bom livro, uma bola para os miúdos ou uma grande toalha para se deitarem todos a apanhar ar fresco e a contar histórias são ideais para descansar um pouco.

→ **Visitar uma praia fluvial.** Tem imensas praias banhadas pelo Tejo a poucos minutos de Lisboa.

→ **Visitar a cascata do Boiçã em Bucelas.** Maravilhosa.

→ **Visitar o Cabo da Roca.** O ponto mais ocidental de Portugal continental, "onde a terra se acaba e o mar começa".

→ **Sair e deixar o telefone em casa.** Desligue-se do mundo e dê um passeio completamente sozinho. Sem distrações.

→ **Durante um dia, deixe os seus filhos decidirem as refeições.** Sem batotas, se eles decidirem gelado para o lanche, tem de concordar, um dia não são dias. Atreva-se!



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

A VER PASSAR OS COMBOIOS

Parece que é desta. O Metro virá à Portela e a Sacavém, com passagem ainda por Moscavide. Uma grande vitória para as gentes da Portela e para a cidade de Sacavém.

«Vai mesmo avançar a construção de um metro ligeiro de superfície entre a Alcântara e Cruz Quebrada e entre Santa Apolónia e Sacavém, anunciaram nesta quarta-feira as câmaras de Lisboa, Oeiras e Loures. O investimento, que resulta de um protocolo de cooperação entre estes municípios, o Metropolitano de Lisboa e a Carris, ascenderá a 490 milhões de euros em quase 25km de linha.»

Depois de andar a contar camionetas, a CM Loures, conjuntamente com a CM Lisboa e a CM Oeiras, anunciam esta grande obra que sem dúvida é a grande notícia do ano para as populações da zona oriental. Em contraponto, por uma segunda fase, ficam a aguardar as gentes de Santo António dos Cavaleiros e de Loures.

Para já e também positivo, o levantamento do estado de calamidade nas 2 freguesias de Loures que ainda mantinham estas restrições, Sacavém e Prior Velho e Camarate, Unhos e Apelação. A área Metropolitana de Lisboa mantém restrições, mas já está toda à mesma velocidade. Vamos aguardar pela evolução da coisa.

Agora, e enquanto se continuam a salvar vidas, importa passar a salvar empregos, e aí está mais difícil. Apesar das muitas, muitas medidas, o desemprego continua a crescer e o verão não trouxe o habitual «emagrecimento» do desemprego. São muitos os setores afetados e a total alteração dos hábitos de consumo deixam as empresas a navegar à vista, nalguns casos e outras a afundarem-se a pique.

Talvez fosse a altura das entidades locais que sempre afirmaram privilegiar as empresas locais passarem das palavras à ação.

E os empresários terão também de ter um espírito de interajuda, entre pares e com os seus colaboradores. O período é mesmo de dar as mãos mas, sem fechar os olhos, seguir em frente.

O embate económico e social será brutal, a nível mundial, e ninguém estava preparado para isto. Mas antes de uma eventual segunda vaga é fundamental começar a avaliar, a OMS se recebesse 1 euro por cada disparate que disse, seria uma das instituições com mais dinheiro do mundo.

A Europa e os 27 países não terem uma estratégia conjunta pré-preparada, para um problema destes, diz muito sobre quem nos governa.

Os populistas tontos perante os verdadeiros problemas que implicam liderança, batem com os queixos no chão pela total impreparação para os problemas reais da governação.

O Novo Banco, enfim... continuamos a ver passar os comboios...

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.



Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures  www.noticias-de-loures.pt  219 456 514

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio
Chefe de Redação: Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** Kiano Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena
Editor: Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271
Tiragem: 18 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700
Sede Social, de Redação e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14
E-mail: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14
Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt

 ficçõesmédia

É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

FINALMENTE... O METRO!

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, congratulou-se hoje com o reconhecimento, pelo parlamento, da expansão prioritária do Metro de Lisboa para o concelho.

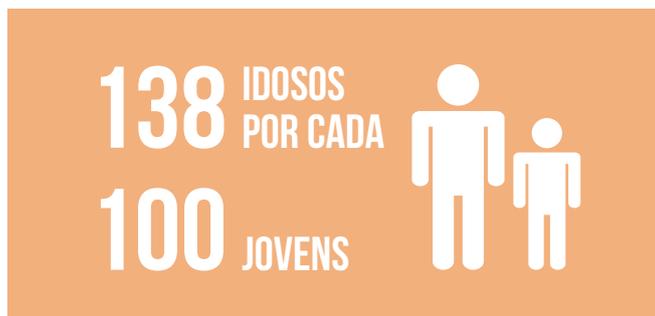
“Mais do que a questão da linha circular, importa-nos sobretudo que se dê como prioritário a vinda do metro para Loures. É uma recon-
firmação de que essa é uma questão essencial”, afirmou à agência Lusa o autarca de Loures.
Para o autarca, “o importante agora é que haja uma decisão [de expansão para Loures] e se iniciem os projetos técnicos para que se possa beneficiar do próximo quadro comunitário”.
A suspensão do projeto de construção da linha circular do Metro de Lisboa foi aprovada dia 30 de julho, no parlamento, durante a votação na especialidade do Orçamento do Estado para 2020 (OE2020), na sequência de propostas do PCP e do PAN.
“o investimento estimado na infraestrutura, PMO (parque de material e oficinas) e material circulante é de 490 milhões de euros”.
O PAN propõe que, durante este ano, o Governo realize um estudo técnico

co e de viabilidade económica, que permita uma avaliação comparativa entre a extensão até Alcântara e a Linha Circular.
O executivo terá ainda de fazer, segundo a proposta, “os estudos técnicos e económicos necessários com vista à sua expansão prioritária para o concelho de Loures” e “uma avaliação global custo-benefício, abrangendo as várias soluções alternativas para a extensão da rede para a zona ocidental de Lisboa”.
O projeto prevê a criação de um anel envolvente da zona central da cidade, com a abertura de duas novas estações: Estrela e Santos.
O objetivo é ligar o Rato ao Cais do Sodré, obtendo-se assim uma linha circular a partir do Campo Grande com as linhas Verde e Amarela, passando as restantes linhas a funcionar como radiais - linha Amarela de Odivelas a Telheiras, linha Azul (Reboleira - Santa Apolónia) e linha Vermelha (S. Sebastião - Aeroporto).

“
O INVESTIMENTO ESTIMADO NA INFRAESTRUTURA, PMO (PARQUE DE MATERIAL E OFICINAS) E MATERIAL CIRCULANTE É DE 490 MILHÕES DE EUROS



MUNICÍPIO DE LOURES



DADOS DO ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL

RETIRADA DO AMIANTO DAS ESCOLAS O PESADELO SEM FIM



Há muitos anos que está por resolver o problema das coberturas de amianto nas escolas no país.

É uma situação que preocupa professores, pais, trabalhadores das escolas e alunos e que há muitos anos devia estar resolvida.

Muitas são as reivindicações e protestos em muitas escolas sobre esta matéria.

Loures é um dos Conselhos pioneiros neste alerta. Há poucas semanas o Governo anunciou com destaque um grande programa de substituição de coberturas de amianto, cujos donos de obra seriam os municípios, integralmente suportadas por fundos comunitários. Anunciou igualmente que as obras podiam ser realizadas durante a pausa letiva do verão.

O aviso de candidatura, publicado há poucos dias, mostra uma realidade impraticável.

O valor máximo de financiamento com fundos comunitários é de 55€ por m², um valor que é cerca de metade do real custo de mercado. Essa diferença implica que nas das 16 escolas do concelho da exclusiva responsabilidade do Ministério da Educação a efetiva participação por fundos comunitários seja de 49% e não de 100%.

O mesmo aviso estabelece que as candidaturas deverão incluir obras adjudicadas até 30 de outubro o que aliás é manifesta-

mente insuficiente para se lançar e adjudicar um concurso público de mais de 5 milhões de euros. E evidentemente as obras não podem ocorrer no verão, antes de serem adjudicadas.

Em resumo:

- O Governo empurra para os municípios a maior parte do financiamento das obras de remoção do amianto das escolas da responsabilidade do Ministério da Educação;

- O Orçamento do Estado não contribui para financiar estas obras;

- Não há possibilidade de fazer estas obras no período do verão;

- O financiamento comunitário disponibilizado cobre menos de metade dos custos reais.

Para além disso os critérios do aviso da candidatura excluem a grande maioria das remodelações de escolas feitas pelos municípios em que obviamente se incluem as remoções de amianto, ao exigir que 90% da empreitada seja para remoção de coberturas de amianto.

Assim resulta que para as intervenções nas 5 escolas do município que estão no despacho n.º 6573-A/2020 cerca de 400000€ serão suportados pelo Município cerca de 14000€ por fundos comunitários e 0€ pelo orçamento de estado.

Assim para todas as escolas que estão previstas no despacho os montantes de cada uma das

entidades serão:

- Câmara Municipal de Loures - cerca de 3 milhões de € (53,3%)

- Fundos comunitários - cerca de 2,6 milhões de € (46,7%)

- Orçamento de Estado - 0€ (0%)

Para as 16 escolas da exclusiva responsabilidade do Ministério da Educação os valores serão:

- Câmara Municipal de Loures - 2,6 milhões

- Fundos Comunitários - 2,5 milhões

- Orçamento do Estado - 0

A Câmara Municipal de Loures tem um profundo respeito pela saúde de todos os que inte-

gram a comunidade educativa do nosso concelho. Por isso levamos à próxima reunião de Câmara a abertura do concurso para a empreitada de remoção do amianto em todas as 21 escolas referidas no despacho governamental.

Desta forma o Município de Loures exige ao Governo que:

- 1- Disponibilize as verbas necessárias para que a retirada do amianto das escolas seja de 100% como foi diversas vezes anunciado.

- 2- Altere o prazo de candidatura

para que eventuais atrasos decorrentes da pesada legislação de contratação pública não prejudiquem a comunidade escolar.

- 3- Altere o aviso de forma a que a retirada do amianto em obras de remodelação possa ser também abrangida.

- 4- Seja conhecido um calendário de intervenção por parte do Ministério nas 16 escolas da sua responsabilidade no concelho de Loures que permita a sua remodelação e recuperação defendendo assim a escola pública.

Fonte: Nota de Imprensa, Câmara Municipal de Loures

EDIFÍCIO EURO

Arrendam-se Escritórios

15m² a 90m²



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, n.º 15, 1.º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt



AUTOCARROS CONTADOS À MÃO

Loures põe funcionários a contar autocarros para garantir que passam todos.

Para se certificar que as carreiras de autocarros estão a passar com a regularidade e a pontualidade devidas, a Câmara de Loures vai montar um sistema de fiscalização nos próximos dias que consiste em "colocar técnicos da autarquia nas paragens a contar autocarros".

A revelação foi feita por Bernardino Soares à saída de uma reunião com o primeiro-ministro e a ministra da Saúde para avaliar a situação pandémica no concelho.

O autarca foi uma das vozes que mais clamou pelo reforço dos níveis de serviço dos transportes públicos a seguir ao confinamento e diz que, agora que a oferta chegou a 90% do que existia antes da pandemia, é preciso fazer

uma monitorização constante. "Estamos a analisar qual é a aplicação no terreno, se as operadoras estão a cumprir. E em certos casos estamos a ver se é preciso ainda ir além dos 90%", afirmou o presidente da câmara. "Isto é para percebermos, sobretudo nas horas de ponta, onde há maiores concentrações, nos pontos que sabemos serem os mais sensíveis", disse.

Ao fim de duas semanas em que duas freguesias de Loures se mantiveram em estado de calamidade, Bernardino disse que "os dados são animadores" porque "o número de casos ativos diminuiu" e foi possível dominar os focos localizados. "São animadores mas não o suficiente para nos deixar descansados", realçou, dando res-

paldo à opinião de António Costa de que as regras específicas para as 19 freguesias se deveriam manter, pelo menos até à decisão final de dia 27 de julho. António Costa elogiou sobretudo o trabalho das equipas multidisciplinares que têm contactado todos os infetados, através das quais se conseguiu "estabilizar o aparecimento de novos focos".

Bernardino Soares está sobretudo preocupado com o cansaço dos técnicos que integram estas equipas. "A preocupação não é só para este período do verão mas para o estado em que vamos estar no outono. Precisamos que as equipas cheguem a setembro em boas condições." António Costa comprometeu-se a "reforçar as equipas".





ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados Acessórios Produtos gourmet

-  +351 961 350 775
-  lojadovinhoportela@gmail.com
-  www.whynotwine.pt
-  WhyNotWine



Why Not Wine

Garrafeira



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

LOURES, 134 ANOS DE UM CONCELHO ADIADO? NÃO TEM DE SER ASSIM!

À data que escrevo estas linhas, Loures comemora o seu 134º aniversário enquanto Município. Comemora uma história com uma riqueza e importância que, provavelmente, a maioria dos leitores desconhece. Comemora marcos políticos, históricos, pessoais e tantos outros tipos de vivências ao longo de mais de 100 anos de uma vida.

Bem mais de um século de vida mas muito mais ainda de somatórios de um sem número de experiências pessoais, de percursos individuais e, porque não dizê-lo, de histórias ímpares.

Loures, terra de gente de bem, empreendedora, dedicada, abnegada e acolhedora. Loures, local onde muitos têm as suas raízes e que outros tantos escolheram para mudar os seus passados e construir um futuro mais promissor.

Por tudo isto poderíamos dizer, com um optimismo militante e com uma esperança do tamanho do coração das gentes de Loures, que estamos de parabéns e que tudo está bem e se recomenda.

Só que não! Só que não...mesmo! Porquê? Porque fazer esse tipo de exercício muito bonito mas pouco real apenas faz com que não coloquemos o dedo na ferida e com que permaneçamos no marasmo a que anos e anos de políticas desajustadas não apenas à realidade mas, acima de tudo, às necessidades do território, da economia e àquilo que merecem aqueles que construíram aqui as suas vidas, aqueles que aqui sonharam uma vida muito melhor e aqueles que deram sangue, suor e lágrimas pelo nosso Concelho.

Penso que é também nos momentos de festa, onde tudo parece ser alegria, que nos cabe sair do politicamente correcto e ter a capacidade de pôr o dedo na ferida. De assumir o nosso passado e de marcar o nosso futuro. De sermos mais inconformados do que passivos, mais proactivos que meramente reactivos.

Continuamos com décadas de problemas nos transportes, na saúde, na justiça social, na segurança, na

habitação, no emprego, na educação e com as mesmas décadas de atraso nesses e em vários outros campos fulcrais para um Concelho que, há muito, tem tudo para ter tudo e que acaba por não ter nem aquilo que podia, nem o que merece e ainda menos do que outros que, com menos condições, conseguem ser hoje mais marcantes do que nós, por exemplo, na qualidade de vida, na inovação ou no rasgo.

Esta continuação de um status quo lourense em que batemos no peito com orgulho (merecido atente-se!) para dizer que possuímos condições fantásticas e características inigualáveis para sermos primeiros em dezenas de indicadores importantes mas em que não conseguimos chegar ao pelotão da frente do desenvolvimento e dos exemplos a seguir por todos os restantes Concelhos do país, apenas nos menorizam ao invés de nos fazerem ocupar o lugar que podemos no nosso país.

Permanecemos naquela dualidade de um sentimento triste por apenas aparecer nas parangonas da comunicação social e de estar nas bocas do mundo pelos maus exemplos mas de não entender ou de não lograr atingir o que devemos fazer para sermos olhados como pioneiros de um modelo de desenvolvimento sustentado e sustentável que cause nos outros o desejo de serem como nós.

Infelizmente, continuamos a ser um Concelho com um futuro permanente e constantemente adiado.

Infelizmente, continuamos marcados por uma mentalidade definida por quem (os que têm responsabilidades dirigentes e de liderança desde sempre) apregoa almejar o céu mas não demonstra querer usar as asas que tem para voar.

Mas não tem de ser assim! Não pode ser assim!

Tenhamos então a coragem de ir mais além e, de uma vez por todas, sejamos tudo quanto podemos ser escolhendo os caminhos por vezes menos evidentes mas mais eficazes para dar a todos os Lourenses aquilo a que estamos verdadeiramente destinados.

ANTÓNIO COSTA

Primeiro-ministro reuniu no passado dia 10 de julho com autarcas de Loures sobre a situação epidemiológica no concelho.

Frisando que a situação hoje está sob controlo em todo o território nacional, o primeiro-ministro defendeu à saída da reunião com autarcas em Loures, que "não devemos desvalorizar o facto de, em alguns locais muito precisos, haver uma taxa de incidência muito elevada".

Apesar de com a nova metodologia se ter conseguido estabilizar o aparecimento de novos casos, o que tem permitido vir a diminuir o número de casos ativos, António Costa afirmou que "seria prematuro, neste momento, estar a aligeirar as medidas neste território".

"Creio que é, neste

momento, consensual entre todos", sublinhou, remetendo qualquer decisão para segunda-feira, dia 27, em que será feita uma avaliação global. "Isto é um processo dinâmico, todos os dias há novos dados", pelo que, "temos de ir acompanhando dia a dia a evolução da situação", afirmou Costa.

O primeiro-ministro sublinhou ainda que é também preciso ter em conta a alteração de focos muito precisos para uma maior dispersão em Loures. "O que exige da parte das equipas um esforço acrescido", vinçou, salientando ser diferente trabalhar intensamente num determina-

do bairro e correr múltiplas ruas com uma extensão significativa.

De sublinhar que o primeiro-ministro já reuniu com os autarcas de Sintra e da Amadora, tendo afirmado, em declarações aos jornalistas, que não via "razões", neste momento, para as 19 freguesias saírem da situação de calamidade.

Questionado sobre o facto de Portugal estar a ser colocado em listas vermelhas de alguns países devido aos vários surtos existentes, António Costa lembrou que sempre afirmou que, a partir do momento, que Portugal fosse saindo do confinamento para uma normalização da vida, o



VISITA O CONCELHO

risco de contágio necessariamente aumentaria. Desde o início do desconfinamento, houve algumas situações "ocasionais", apontou o chefe do Executivo referindo-se às festas ilegais que "geraram focos muito intensos", como foi o caso da festa de Odiáxere. Depois, a questão dos "focos muito localizados" em locais que "sabíamos de risco acrescido", como foi o caso dos lares que "não significa a expansão do vírus na comunidade". Neste caso, o primeiro-ministro falou do surto de Reguengos de Monsaraz em que houve uma situação no lar que

tem um "enorme efeito estatístico", mas tal não significa a contaminação generalizada no território. Por fim, há uma terceira situação que é a de um conjunto de freguesias da Área Metropolitana de Lisboa onde se verificou "uma incidência maior", situação que motivou as medidas localizadas, resumiu. Portanto, no resto do país a situação é hoje "absolutamente tranquila", afirmou, ressaltando: "Sem prejuízo da realidade que temos todos presente: até haver vacina, o vírus vai continuar a estar aí".

”
SERIA
PREMATURO,
NESTE
MOMENTO,
ESTAR
A ALIGEIRAR
AS MEDIDAS
NESTE
TERRITÓRIO.



FITNESS HUT
move . now .

SUPERACÃO

É TREINAR.
TREINA POR TI.

TREINE EM SEGURANÇA // TREINE SEM COMPROMISSO // HORÁRIO ALARGADO
+ DE 100 AULAS / SEMANA // 44 CLUBES EM TODO PAÍS // NOVAS AULAS OUTDOOR

INSCREVE-TE
EM [FITNESSHUT.PT](https://www.fitnesshut.pt)

O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS

Centro Comercial da Portela inova tecnologicamente e é amigo do ambiente

Aquele que foi durante muitos anos o maior centro comercial de Portugal, e um dos primeiros, volta a dar cartas no século XXI.

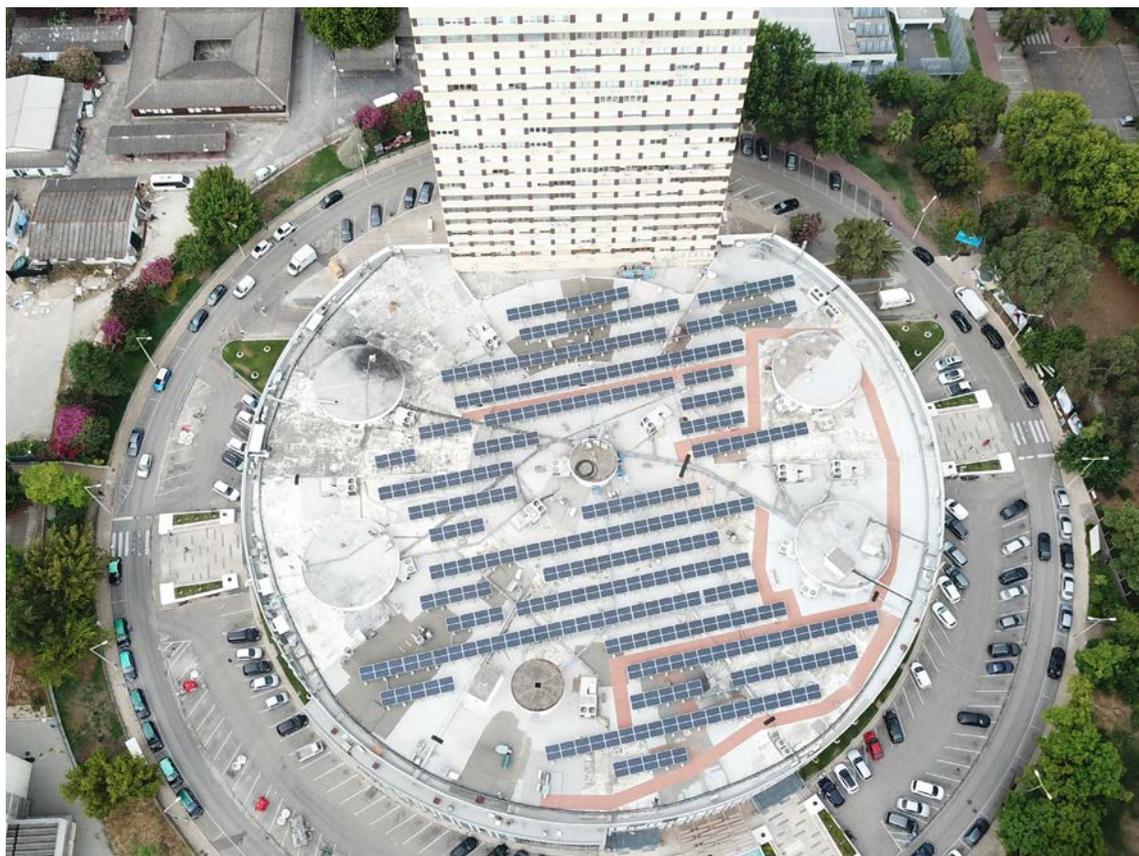
Agora com uma instalação fotovoltaica com uma área bruta de implantação de 3500 m2 com um total de 672 painéis solares fotovoltaicos monocristalinos com potência unitária de 350W. A solução adotada é inovadora uma vez que foi dimensionada uma estrutura sobrelevada, única em Portugal em cobertura de edifícios, que assegura a compatibilidade dos equipamentos existentes e ao mesmo tempo representa um impacto visual nulo. No total, a potência instalada será de 235 kW, com uma produção anual de energia

de 366.000kWh equivalente a aproximadamente 35% da energia atualmente consumida nas instalações elétricas do Centro Comercial da Portela.

Com um investimento de 300.000€, o retorno estimado será em 6 anos, sendo por isso, uma das ações mais rentáveis alguma vez desenvolvidas em edifícios deste tipo.

Com este investimento, além do retorno financeiro que o mesmo significa, a Administração do Centro Comercial da Portela pretende transformar o edifício num espaço ambientalmente exemplar com uma economia equivalente em emissões de 161 tonCO2.

Na Portela o futuro constrói-se hoje.



A INSTALAÇÃO EM NÚMEROS

- ➔ **ÁREA DE IMPLANTAÇÃO:**
3500 M2
- ➔ **TOTAL DE PAINÉIS INSTALADOS:**
672 UNIDADES
- ➔ **INVERSORES FOTOVOLTAICOS:**
8X SMA 25 KW
- ➔ **REDE DE CABOS SOLARES:**
8000 M
- ➔ **REDE DE CABLAGEM ELÉTRICA GERAL:**
600 M
- ➔ **POTÊNCIA TOTAL INSTALADA:**
235 KW
- ➔ **INVESTIMENTO:** 300.000€
- ➔ **RENTABILIDADE ANUAL BRUTA (1º ANO):** 18%
- ➔ **IMPACTO AMBIENTAL POSITIVO:**
161 TONCO2/ANO

Para mais esclarecimentos contacte a administração do CCP:
219433485 ou adm.ccp@mail.telepac.pt



Rui Jorge Rego
Presidente da Comissão Executiva



HERÓIS... NOBRE POVO

Henrique Lopes Mendonça, autor D'a Portuguesa, intitulou os Portugueses de Heróis do Mar, nobre povo, nação valente e imortal.

Confrontados internamente com o SARS - COV - 2 (Covid 19), os heróis uniram-se, e Portugal demonstrou ao mundo a sua força e capacidade, ainda que, com as costumadas dúvidas sobre os números oficiais, quer de infetados, quer de mortos. Respondendo ao chamamento, a população confinou-se e veio para a janela aplaudir os profissionais de saúde, as forças de segurança, os transportadores de bens essenciais que garantiram que, não obstante o comportamento irresponsável de muitos, nada faltasse às famílias, os cantoneiros, e todas as outras profissões que garantiram que, em fase de confinamento a essencialidade se mantivesse à tona de água.

As empresas essas - algumas delas, é claro - reinventaram-se e, num passe de mágica adaptaram a sua produção às novas necessidades, para que não nos faltasse álcool gel, máscaras, viseiras e demais material de proteção necessário à contenção deste inimigo invisível (vou aqui deixar de fora alguns Srs. Empresários que decidiram explorar o medo).

Passada a fase inicial entramos na fase do de desconfinamento e as empresas e os empresários tentam voltar à normalidade.

E a pergunta que se coloca é: Qual normalidade?

Os Inquéritos levados a cabo desde o início da pandemia, mostram a saciedade que as empresas portuguesas, na sua maioria, recorreram a financiamentos, deferiram o pagamento de impostos, recorreram a Lay off.

Por isso, muitas das empresas

irão retomar a sua atividade, com tesouraria insuficiente, resultante da paragem e / ou da inatividade, para pagamento de fornecedores e salários, compromissos aos quais acrescentarão as dívidas agora acumuladas.

A que acresce a incerteza sobre o futuro da atividade, incluindo a hipótese de ter que voltar a encerrar!

Poucos serão os gestores que sabem como os mercados se irão comportar. O confinamento trouxe novos hábitos de consumo, nasceram novas profissões e outras tendem a desaparecer.

Muitos serão os que irão falhar previsões, errar nos diagnósticos, e muitos não terão segunda hipótese!

Os mercados internacionais vão alterar-se, e com eles o fluxo das exportações, vitais para o nosso crescimento económico.

Cada um de nós, terá que decidir o que fazer, sabendo, como sabemos, que as empresas e os empresários terão que assumir agora, a responsabilidade de manutenção dos postos de trabalho existentes, o pagamento das dívidas contraídas, e o relançamento da economia que irá certamente entrar em crise profunda.

E ainda teremos que encontrar formas de financiamento, e eventualmente mais endividamento para operar a transformação digital que nos entrou pelas portas a dentro, quer através da aquisição de novos meios informáticos, quer através do investimento em formação profissional para reconverter a força laboral, sem dúvida o maior ativo das empresas.

É pois hora de irmos à Janela aplaudir os empresários e os empreendedores!



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os sócios para participarem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 2 de setembro, quarta-feira, pelas 18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra, em Loures, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão, Apreciação e Votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 2019;
2. Apreciação e votação da cedência por parte da Câmara Municipal de Loures de uma parcela de terreno em direito de superfície, com a área de 1.306,00m², localizada na Rua Vitorino Nemésio, Courela do Rego, em S. Julião do Tojal, União de Freguesias de Stº. Antão e S. Julião do Tojal, descrita na 2ª Conservatória do Registo Predial de Loures sob a ficha nº 327 da Freguesia de S. Julião do Tojal e inscrita na matriz predial rustica sob o artigo 9 da secção I, da União de Freguesias de Stº. Antão e S. Julião do Tojal.
Este terreno destina-se à construção de uma Creche por parte da Associação Luiz Pereira Motta.
3. Informações
 - a) Deficientes
 - Início do funcionamento do Centro de Actividades Ocupacionais
 - Ponto da situação sobre as obras no Lar Residencial
 - b) Comemorações do 105º. aniversário da ALPM
 - c) Ponto da situação da intervenção da ALPM no combate ao COVID-19 e seus efeitos
 - d) Informações várias

Loures, 28 de julho de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José António de Carvalho Barreira
- José António de Carvalho Barreira -

Nota:

1. Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontram à disposição dos sócios, na Secretaria e no sítio institucional da ALPM, os respetivos documentos, a partir de 17 de agosto 2020.
2. Art.º 21º:
 1. A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.
 2. Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de Associados presentes.



”
**COVID 19
 AO INÍCIO FOI UMA
 LOUCURA**

MARGARIDA LINO, FARMACÊUTICA DE PROFISSÃO FALA-NOS SOBRE SI, DE FARMÁCIA, DE COVID. SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS CONHECE ESTA CARA QUE DÁ SAÚDE A MUITOS LOURENSES.

Esta cara está atrás do balcão em santo António dos Cavaleiros. Margarida Lino dá-nos a sua visão sobre o que é ser farmacêutica, hoje.

Margarida, ser farmacêutica foi uma inevitabilidade?

Acho que nem nunca pensei numa alternativa, mesmo quando em criança me perguntavam o que queria ser, a resposta foi sempre uma: Farmacêutica.

A farmácia sempre esteve muito presente para mim, muito se falava em casa de farmácia, adorava quando a minha mãe me ia buscar ao colégio e me dizia que ainda tínhamos de ir à farmácia, ou mesmo nas férias gostava de ir para lá.

Sempre gostei do ambiente que se vivia. Não foi necessariamente uma inevitabilidade, os meus pais sempre me deram hipótese de escolha, deixando-me total liberdade, sem nunca pressionar nem influenciar.

Em que medida a experiência profissional adquirida fora do âmbito das empresas de família é hoje importante no teu dia a dia?

Foi fundamental para o meu crescimento profissional. Tive a sorte de poder conhecer os dois lados da farmácia, como colaboradora de outra farmácia, e como consultora de farmácias. No primeiro caso, foi elementar para ganhar conhecimentos no atendimento, no aconselhamento. Na consultoria, intervim na gestão de diversas farmácias no âmbito de quatro pilares que consideramos fundamentais nas farmácias: Gestão de RH, Comercial e Marketing, Económico Financeira e Operacional. E foi aqui que aprendi imenso da gestão global da farmácia, ter noção de tudo o que englobava o negócio da farmácia.

Quais são os números mais relevantes da vossa atividade: Volume de negócios, postos de trabalho, Todos os números são importantes, mas o mais impactante é o volume de faturação, é aquele que mais facilmente conseguimos analisar diariamente. Analisamos margens, rotatividade de stocks.

As farmácias transformaram-se. Hoje numa farmácia tanto podemos adquirir medicamentos como outro tipo de produtos, a que os farmacêuticos chamam “IVA 23”. Qual o peso de uns e de outros?

O mercado farmácia evoluiu bastante, antigamente o mercado era quase exclusivo aos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM). Hoje em dia, dividimos o mercado da farmácia em três grandes áreas de negócio, medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM), medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e produtos de saúde e bem-estar (PSBE). Porém os MSRM continuam a ser a sua grande essência. O peso varia de farmácia para farmácia, a sua localização, a sua dimensão e o tipo de população. Na generalidade esse rácio é de 70% para os MSRM e 30% para os restantes.

Quais são na tua opinião, os fatores diferenciadores do sucesso de uma farmácia?

Nesta pergunta vêm-me dois temas à cabeça, o atendimento dos clientes e a gestão financeira.

Relativamente ao atendimento dos clientes, é fundamental a equipa que temos a atender ao balcão. Simpatia, conhecimento e disponibilidade são as palavras de ordem, para a fidelização e satisfação dos utentes.

Em relação à gestão financeira, é importantíssimo a forma como se compra e como se gere os stocks.

Estes são os que considero os mais fulcrais, mas é um conjunto de fatores em consonância que fazem o sucesso da farmácia.

A taxa de cobertura farmacêutica no concelho de Loures é a adequada?

Completamente, o concelho de Loures está bem abastecido de farmácias. Nalguns locais diria até que já é em excesso.

O tempo das farmácias em dificuldades, dos despedimentos e ajustamentos, das insolvências, acabou?

O mercado neste momento está estável, mas tem de haver uma grande preocupação com a gestão. Os preços e as margens são fixos, dos mais baixos da Europa e regulamentos pelo Estado.

Em relação à empregabilidade estamos situação de pleno emprego, até com dificuldades de recrutamento.

Porque falharam na generalidade as Para-Farmácias?

Houve muitas parafarmácias a falharem, mas neste momento, existe uma grande concorrência por parte do Mass Market.

Como perspectivas o negócio da distribuição farmacêutica daqui a 10 anos? E como perspectivas a tua vida?

É um tema muito discutido nas farmácias, o que vai ser do futuro da farmácia. É prematuro falar do que vai acontecer, mas para mim o fundamental é irmos sempre acompanhando a evolução. Mas o digital e o online vão fazer parte, com certeza.

Tendo presente que a lei permite atualmente a mudança de local, alguma vez equacionaram transferir a Farmácia Santo António, para outra Localidade, Lisboa, por ex? Seja qual for a resposta, porquê?

A Farmácia Santo António neste momento está na terceira localização em Santo António dos Cavaleiros. Para nós nunca fez sentido perder os nossos clientes, mudámos para espaços maiores, para uma maior oferta aos nossos utentes, quer ao nível dos serviços e dos produtos de saúde e bem-estar.

No espaço em que estamos hoje em dia, temos dois gabinetes dedicados à podologia, nutrição, vacinação e acompanhamento ao utente.

A diversidade de produtos que hoje temos disponível também não era possível nas anteriores localizações.

COMO SE VÊ, COMO SE SENTE UMA PANDEMIA DO BALCÃO DE UMA FARMÁCIA?

No início foi uma loucura, as pessoas a entram pela farmácia a quererem levar tudo o que tinham nas receitas, com receio que os medicamentos acabassem, por muito que explicássemos que isso não ia acontecer. Tínhamos filas enormes, parecia que o mundo ia acabar. Alguém espirrava na farmácia tudo se afastava. Ao mesmo tempo o aumento pela procura de máscaras, álcool gel, álcool e luvas aumentava como nunca se tinha visto.

Todos os dias reforçávamos encomendas para conseguirmos ter stock de forma a responder às necessidades do balcão. Ao mesmo tempo tínhamos a preocupação de encontrar fornecedores com máscaras ainda disponíveis, uma procura sem fim.

Além dos clientes e dos stocks, tínhamos uma equipa para gerir, gerir receios e medos que eu própria não sabia no que ia dar, como é que isto tudo vai acabar. Foi aí que decidimos que íamos atender pelo postigo, para segurança de todos. Foi a forma de tranquilizar a equipa. Começámos desde cedo a desinfetar todas as superfícies, multibancos, tudo o que achávamos suscetível de ser uma invasão para nós.

Quando começamos a atender pelo postigo rapidamente percebemos que não ia ser suficiente, pois a fila à porta da farmácia era interminável, pelo facto de só conseguirmos atender uma pessoa de cada vez. Tínhamos de tentar resolver esta situação, foi aí que decidimos criar linhas rápidas para pedidos, whatsapp, mail e telefone, que teriam prioridade na fila. Toda a equipa estava focada em atender todos os pedidos que nos chegavam por estas vias. Íamos à porta da farmácia pedíamos para nos ligarem para ser mais rápido. Apesar de termos a porta fechada o nosso ritmo dentro da farmácia não abrandou nem um segundo, foi uma reorganização muito grande, mas com uma rápida adaptação de todos. Implementámos também as entregas ao domicílio, um serviço que já queríamos há muito ter iniciado, na pandemia surgiu a oportunidade e que veio para ficar.

Estarmos informados e atualizados era obrigatório fazer parte do nosso dia a dia. Sentimos a necessidade de compilar e rastrear toda a informação que nos chegava, e com isto criámos uma biblioteca COVID-19, para consulta de toda a equipa. Esta biblioteca foi muito importante para todos os procedimentos que tivemos de adotar e reajustar ao longo deste tempo. Como educadores de saúde pública, era para nós muito importante termos a informação o mais atualizada possível e com toda a credibilidade inerente para tentarmos ao máximo esclarecer todas as dúvidas que nos eram colocadas pelos nossos clientes.

Foram momentos difíceis e complicados de gerir, muita agitação, angústias, o que era isto, o que iria ser. Apesar de tudo, sinto que foi um longo processo de aprendizagem e de crescimento, pessoalmente, com a equipa, estivemos mais unidos que nunca, e com os clientes sinto que fortalecemos a nossa relação.



 The graphic features a smartphone in the center with a white screen. The screen displays the text "MARKETING DIGITAL" in large red letters at the top and "GESTÃO DE REDES SOCIAIS" in large black letters at the bottom. The background of the screen is filled with various colorful social media and digital marketing icons. To the right of the smartphone, contact information is listed:

- ✉ geral@ficcoesmedia.pt
- ☎ +351 219 456 514
- 🌐 www.ficcoesmedia.pt
- 📌 Ficcões Média

 At the bottom right of the graphic is the Ficcões Média logo, which consists of a stylized red and black circle above the text "ficçõesmédia".



Gonçalo Oliveira
Ator

P'LA CANETA AFORA

A FELICIDADE TEM DESTAS COISAS...

Anda meio mundo cheio de medo da outra metade e a outra metade do mundo cheia de medo da outra metade que anda cheia de medo da metade que também anda cheia de medo da outra metade, ou seja, anda todo mundo mesmo à rasquinha e cheio de medo do covid-19. E ainda bem! Mas mesmo assim a malta vai à praia e em Cascais, mas já com previsões para a próxima ser na Comporta (encomenda de Ricardo Salgado?), organiza-se a Festa do Sexo "made in" "De Olhos Bem Fechados", mas sem a presença do Tom Cruise e da Nicole Kidman. Não sei é como é que se vai resolver a questão da distância social entre os tios e as tias de Cascais na dita Festa do Sexo????!!!!???

"But no problem" (os anglicismos estão tão na moda, que até eu já me estava a sentir mal comigo mesmo, por não os usar!) A vacina está aí não tarda, Portugal em 2100 será um país com metade da população e só com velhinhas e velhinhos e as Festas do Sexo são já também uma vacina contra isso mesmo. Toca a fazer filhos ao deus dará. Fazer filhos bem, sem olhar a quem! Bora lá ser felizes e distrairmo-nos do medo e do covid-19 e da pandemia e dos mortos e dos Trumps e dos Bolsonaros deste mundo cheio de medo, excepto eles claro e a malta das Festas do Sexo! Andar de carrossel e ir ao Circo, isso é que não! Ir ao Cinema e ao Teatro é que só com máscaras e com 50% da lotação das salas. E nem pensem tirar a máscara nos cinemas para comer pipocas, nem abrir um burquinho nas ditas máscaras para beberem Coca-Cola por uma palhinha!!!! Ouviram bem???

Mas é óbvio que com ou sem Festas de Sexo devemos todos (TODOS!) respeitar escrupulosamente as regras anunciadas pela Direção Geral de Saúde (e já agora aproveitem e deixem lá a DGS de tão má memória! Ou já se esqueceram da pide-DGS? Ai essa memória tão curtinha!!!).

Mas as férias estão aí e tristezas não pagam dívidas, nem apagam dúvidas.

E Portugal vai para férias, sem dúvidas nenhuma, nem existenciais sequer e com todas as certezas que regressará ao trabalho para mais um ano, desta vez também mais abençoado do que nunca, mais feliz do que nunca. Ora vejamos: Cristina Ferreira volta ao seio da sua mãe profissional (TVI) e (Jorge) Jesus vem do outro lado do Atlântico, onde ao que saiba nunca esteve, nas asas da águia Vitória abençoar o futebol Luso e, claro, o ÉssiéLB.

Boas férias!!! Cuidem-se!!! Cuidando-vos, estão também a cuidar dos outros!



João Pedro Domingues
Professor

O momento que vivemos trouxe-nos novos desafios e maneiras de olhar o outro e o mundo completamente diferentes das que estávamos habituados no passado, mas todos devemos estar preocupados e procurar reinventarmo-nos para encarar o futuro de um modo mais positivo.

O modelo civilizacional atual coloca-nos grandes dúvidas quanto ao futuro. E porquê?

Uma sociedade tendente a privilegiar o individualismo como fator de progressão e valorização social ou a excessiva importância do sucesso pessoal, levanta-nos uma questão central que nos deve orientar para uma reflexão mais profunda:

Nesta sociedade que todos estivesmos a construir e com a qual colaboramos, ainda haverá espaço para a solidariedade?

Apesar de no início deste século, perto de 200 nações proclamaram os objetivos a prosseguir, e dos quais podemos destacar, por exemplo, a erradicação da pobreza e da fome, a educação primária universal e a sustentabilidade ambiental, mas o que se conseguiu neste período de tempo? O que fizemos para alcançar

SOLIDARIEDADE, PRECISA-SE

esses objetivos?

A nossa sociedade continua orientada para o consumo. Hoje, os bens estão acessíveis a um cada vez mais vasto número de cidadãos. Porém, é igualmente crescente o número de pessoas por esse mundo fora, que não têm possibilidade de acesso aos mais básicos e elementares produtos para o seu bem estar e em muitos casos, para a sua sobrevivência.

É num contexto mundial onde o crescimento económico foi muito forte e a disponibilização de bens de consumo nunca tinha sido tão alargada, que agora, neste período de pandemia e pós pandemia, o qual se estenderá ainda não se sabe por quanto tempo, as assimetrias entre ricos e pobres e entre nações ditas ricas e pobres, será cada vez mais vinculada.

O combate às assimetrias, através de ações concretas em domínios como a promoção da igualdade ou a erradicação da pobreza e da fome, e através de programas de desenvolvimento sustentável, têm de merecer toda a nossa atenção. Todos temos de ser convocados para este desiderato. Solidariedade é fundamental.

É uma responsabilidade de todos contribuírem decisivamente para

uma sociedade melhor e mais solidária. E o Poder Central e muito especialmente as autarquias terão de ser peças fundamentais neste processo, reforçando os recursos e os meios para uma melhor e mais abrangente educação, permitindo o acesso de cada vez mais cidadãos a serviços básicos de saúde e promovendo a integração social das minorias.

Mais do que olhar para o desenvolvimento como a geração de bens para aumentar os índices de conforto dos cidadãos, temos de ser capazes de ver o desenvolvimento como o conjunto de garantias de acesso dos cidadãos aos meios que lhes permitam as oportunidades para a sua liberdade.

Sabemos que a transformação de uma sociedade não se consegue através de facilismos. Sabemos também que para mudar devemos convocar as novas gerações para os novos desafios.

Para mudar, a sociedade onde vivemos tem de se confrontar consigo própria.

Se me perguntarem se hoje ainda há espaço para a solidariedade, penso que sim, que havendo vontade existe todo o espaço que quisermos.





Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

LABIRINTOS TELEFÓNICOS

Tempos especiais, trazem-nos inevitavelmente novos conhecimentos e contactos com partes da nossa realidade com as quais não estávamos familiarizados.

Por razões atendíveis, foram estimuladas opções e mecanismos de tratar assuntos à distância, recorrendo a meios digitais e de comunicação não presencial. Houve casos dos quais se tomou conhecimento de uma gritante e inexplicável contradição em que o serviço A só atendia via telefone e e-mail e o serviço B da mesma instituição só atendia e recebia documentos presencialmente. Se não se podia estar presencial-

mente - e não podia - durante semanas e semanas não receberam documentos nenhuns e, portanto, não tiveram processo nenhum novo para tratar. Resta saber se foram tratados aqueles que entraram no período anterior ao estado de calamidade. Se calhar, lamentavelmente, nem novos, nem antigos.

À parte estes casos, que me permito considerar especiais, porque acredito que não se terão multiplicado por aí, há uma outra espécie de moderno enfermeiro da vida dos cidadãos, dos utentes e dos consumidores que desempenham um papel muito relevante na nossa vida, especialmente quando atravessamos estes tempos pandémicos em que as autoridades sanitárias mantêm fortes recomendações

de distanciamento social. Não me contaram. Fui eu próprio que experienciei. Tratam-se de tentativas de contacto com uma entidade pública e com uma empresa privada. Refira-se que não era nosso propósito fazer qualquer teste ao funcionamento dos seus sistemas de atendimento, nem proceder a qualquer comparação. O objectivo era apenas resolver as questões que se precisavam ver resolvidas da nossa vida pessoal.

A porta de entrada para este inolvidável pedaço de contacto com uma alegada modernidade, foi o número telefónico divulgado como aquele que se deveria contactar. A partir daí, tiveram a capacidade de nos proporcionar toda uma experiência alucinante com o seu labirinto telefónico: "Se

quiser tratar de tal, marque 1, se quiser tratar de tal-e-tal, marque 2" e nós marcamos uma opção que aparenta ser a certa e vamos ao encontro da nossa voz artificial que sem dó nem piedade nos informa: "para A, marque 1; para B, marque 2, para C, marque 3" e assim sucessivamente. Depois de ultrapassadas várias charadas numéricas, com uns tantos avisos sanitários sobre a pandemia ou a venda de banha da cobra, pelo meio, conforme o caso e decorridos uns cerca de 10 minutos, a nossa já conhecida e, por isso, quase simpática, voz artificial, dispara-nos no fim da linha uma pérola deste tipo "informamos que o atendimento está muito demorado, volte a tentar mais tarde"

Esta coisa infernal e insultuosa,

consegue consumir-nos um dia inteiro, sem que o atendimento nunca esteja "pouco demorado" e nos seja dada uma "aberta" para finalmente falar com alguém. O governo diz querer apostar na transição digital (e com ele, uma série de propalados especialistas <não se sabe bem do quê> também o papagueiam) e até podemos concordar, desde que o governo concorde connosco que transição digital não pode ser a aberração que é o atendimento telefónico que é permitido instituir. A ASAE devia fiscalizar, multar e obrigar a acabar com estes disparatados labirintos telefónicos. Servir as pessoas não é nada disto e se não serve para servir as pessoas, não serve para nada!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Serviço de Apoio na Reprodução de Fotocópias, no âmbito do "Ensino em Casa"

A Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, tendo em atenção o momento atualmente vivido por todos, decidiu apoiar as famílias, da União de Freguesias, em mais um projeto de apoio, neste caso, disponibilizando um serviço de reprodução de fotocópias escolares a todos os Alunos indicados pelos docentes do nosso agrupamento de escolas.

Este serviço apoiou cerca de 150 alunos, durante nove semanas, representando um total de 22500 fotocópias, entregues nos respetivos domicílios e nas instalações da Junta de Freguesia, em Sacavém e no Prior Velho.

Este serviço da Junta de Freguesia foi prestado a todos os Alunos que revelaram dificuldade na impressão de fichas de trabalho, para que o seu "Ensino em Casa" pudesse decorrer da melhor forma possível.

A Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho agradece, mais uma vez, a colaboração do Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro, quer na sua Direção, quer nos Coordenadores e Professores e deixar um agradecimento especial à Associação de Pais, na pessoa da Presidente Tânia Portela.

Apoio gratuito no preenchimento do IRS

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho procederam novamente e de forma gratuita ao apoio, a toda a população de Sacavém e Prior Velho, no preenchimento das declarações do IRS modelo 3, anexo A (rendimento de Trabalho) e anexo H (pensões), através da Internet.

Entre o dia 06 de abril e o dia 30 de junho de 2020 (dias úteis), foram atendidas mais de 600 pessoas, que desta forma usufruíram deste apoio, gratuitamente.

Apoio às Famílias Carentes

Tendo em atenção o atual momento particularmente difícil vivido por muitos, a Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, apoiou 92 famílias devidamente referenciadas, com um total de 259 pessoas, desde dia 25 de abril de 2020 até à data.

Nesse sentido, a Junta de Freguesia criou para o efeito um Banco Alimentar, bem como passou a integrar a rede social/solidária da Freguesia de Sacavém e Prior Velho, composta pelas respetivas instituições de solidariedade social.

A Junta de Freguesia tem apoiado estas famílias, através da entrega de cabazes alimentares, quer nas instalações da Junta de Freguesia, em Sacavém e no Prior Velho, mas também com entregas nos respetivos domicílios, em situações devidamente sinalizadas.

Desde o dia 25 de Abril, a Junta de Freguesia apoia 5 agregados familiares com Covid-19, sendo 4 do Prior Velho e 1 de Sacavém, num total de 16 habitantes, 14 residentes no Prior Velho e 2 em Sacavém.

A Junta de Freguesia agradece de forma muito sentida, às Empresas e Instituições que têm doado um conjunto de produtos alimentares, sem os quais era impossível realizar este projeto e este apoio, nomeadamente o Banco Alimentar de Lisboa; o Intermarché de Sacavém; o Lidl; o Pingo Doce; o Recheio; o McDonald's de Sacavém; o Naga auto, Stand de Automóveis; a Aviludo; a Juventude Leonina; o Sr. Virgílio Costa; Projeto Restolho, entre outros.

Caso queira fazer o seu donativo contacte a Junta de Freguesia, para os seguintes números: 219 497 028 ou 962 303 556.

Serviço de Apoio às compras de Supermercado e Farmácia

No dia 23 de Março a Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, por decisão do Presidente e restante Executivo, tendo em atenção o atual momento vivido por todos, iniciou mais este serviço de apoio à população, onde fazem as compras e entregam em casa dos fregueses, compras de supermercado e farmácia.

Neste momento a Junta de Freguesia já realizou 292 serviços referentes a compras de supermercado e 115 referentes a farmácia.

A Junta de Freguesia informa que continua a prestar este serviço de apoio.

Agende o seu pedido, todos os dias úteis, de segunda a sexta, das 09h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30, para os seguintes números:

- **Sacavém 219 497 020**

- **Prior Velho 219 423 617**

Alertamos para quem se destina este serviço da Junta de Freguesia:

- Maiores ou igual a 65 anos

- Doentes crónicos

- Pessoas de quarentena decretada por Autoridades de Saúde

- Apenas para residentes na União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho

Se for o seu caso, fale connosco e fique em casa!

Queremos igualmente agradecer o apoio de todas as Farmácias e Superfícies Comerciais de Sacavém e do Prior Velho, bem como aos



João Patrocínio
Jurista

BBQ A GOSTO

Estamos em pleno agosto e o calor continua a apertar, convidando a refeições em esplanadas.

Mais ainda, se tivermos em conta o contexto pandémico que continua a aconselhar bastantes cuidados.

Ora, como as esplanadas rimam bem com grelhados, é este o binómio que vos trago hoje, num estabelecimento com uma localização privilegiada em pleno Parque da Cidade de Loures e com estacionamento amplo e fácil.

BBQ é uma sigla anglófona que representa Barbecue, o que em português significa churrasco, e logo, sinónimo de uma boa grelha.

Aqui nesta casa, é a excelente grelha que rege a orquestra, no que toca ao conceito apresentado por Bruno Lopes.

O Bruno foi criado em Loures, no Barro, tendo iniciado a sua vida profissional na indústria das carnes, onde, desde o abate ao criterioso corte na fase industrial e até, mais tarde, na escolha e apresentação de bom produto nos seus pró-

prios talhos, foi acumulado o conhecimento que tem hoje na oferta do melhor produto no seu estabelecimento.

Mas foi já na restauração, num negócio familiar, que adquiriu o gosto e experiência no ramo e onde assumiu a responsabilidade de vários estabelecimentos de uma conhecida cadeia de rodízio de carnes, e que diariamente servia centenas de clientes.

Daí até se lançar no seu próprio conceito, foi um curto passo, para o qual contribuiu decisivamente a vontade de regressar a Loures, às suas origens, onde fez nascer o BBQ, depois de vários anos no estrangeiro.

A equipa, assegura diariamente que os melhores produtos estejam à disposição do cliente, numa casa onde manda a grelha, a carne é a Rainha, e o peixe é Rei e o marisco é Príncipe.

De facto, desde o simples bitoque à mais conceptual peça de carne maturada, ali tudo é preparado com a mesma exigência.

E da mesma forma que uma simples dourada ou robalo competem na frescura com

uma portentosa garoupa, o marisco apresentado rivaliza com eles na variedade e qualidade.

Hoje escolhi para comer um robalo, acompanhado de batata cozida com pele e grelos.

E que bom que estava! Superiormente regado com um vinho verde de Vila Nova de Cerveira e ao qual a frescura e sabor do melão para sobremesa vieram conferir um registo final assinalável.

Aqui a Ementa é variada e de onde se destacam, evidentemente, as carnes maturadas e peixe na grelha, mas oferece igualmente outras opções, como o choco frito, a "maminha" de vitela, a cataplana de garoupa com gambas ou o arroz de mariscos.

Mas para além da escolha à carta, apresenta diariamente um menu a preços económicos com boa qualidade.

De resto a excelência, profissionalismo e cuidado da equipa de atendimento, e que combina com a simpatia de todos, tornam este espaço acolhedor, numa excelente opção a ter em conta.

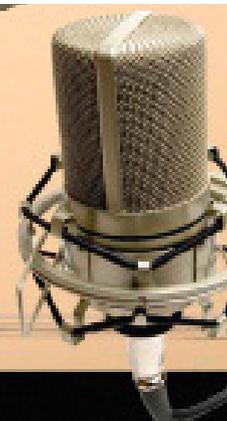


BBQ- FISH & STEAKHOUSE 12H00 – 15H30 / 19H00 – 23H00

PASSEIO DO PARQUE DA CIDADE, LOJA A – 2670-331 LOURES

☎ 219 822 375

**horizonte
fm 92.8**



www.horizontefm.pt | Emissão Online



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

A MEMÓRIA DOS BARCOS DO RIO TRANCÃO

Quando hoje observamos a várzea de Loures damos por nós a pensar quanto é estranho o facto de que ainda há pouco tempo o rio Trancão e os alguns dos seus principais afluentes, como a ribeira de Loures ou a ribeira da Póvoa, eram cursos de água que fervilhavam de atividade humana. Com efeito, embarcações de vários tipos atracavam nos portos que bordejavam aquela várzea, carregando para a grande cidade os produtos agrícolas e sal produzidos na região. Mas, as pessoas também preferiam muitas vezes este meio de transporte, por ser mais cómodo e rápido relativamente às estradas reais, frequentemente em mau estado. Além dos barcos que transportavam pessoas e bens outros havia, os barcos de pesca, que asseguravam o sustento de algumas comunidades de pescadores, nomeadamente de Unhos e de Frielas.

A povoação de Sacavém era um porto importante - como já referi numa crónica anterior - onde vários cais garantiam a ancoragem de muitos tipos de embarcações. Um dos barcos mais referidos na documentação são os batéis, mas outros tipos de embarcações frequentavam estas paragens, como as bateiras ou as faluas. No século XVI, em 1552, o conhecido cronista João Brandão de Buarcos, na sua obra "Grandeza e Abastança de Lisboa" menciona a existência de 20 embarcações que, vindas do Tojal, Unhos e Sacavém, aportavam diariamente à capital. Ainda no século XVIII, em 1760,

as Memórias Paroquiais de Santo Antão do Tojal mencionam o Rio de Sacavém - ou seja, o rio Trancão - como um braço do rio Tejo que entrando em Sacavém - várzea adentro - terminaria em Santo Antão, sendo designado como Esteiro. Este "braço" era navegável com a maré-cheia e era utilizado pelas maiores bateiras, batelões e "barcos grandes". Aliás, para assegurar a navegabilidade destas embarcações de alguma envergadura, D. João V mandou alargar o referido braço, o então chamado "Esteio da Princesa". Foi por este canal que vieram de Lisboa as estátuas e os sinos destinados à "Real Obra de Mafra", tendo sido desembarcadas no porto fluvial de Santo Antão do Tojal, e depois seguindo para o seu destino em carros de bois pela estrada real que ligava esta povoação a Fanhões, Montachique, e finalmente Mafra.

As mesmas Memórias Paroquiais mencionam a água salgada que subia pelo Tejo pela influência das marés, o que permitia a exploração de salinas. Um dos locais com maior concentração deste tipo de estruturas era a povoação de Marnotas, localizada na várzea, entre Loures e Santo Antão do Tojal. As marinhas que não eram usadas para produzir sal eram aproveitadas, no tempo da Quaresma, para a criação de peixes, como enguias, fataças e barbos.

O Terramoto de 1755 veio acelerar o assoreamento da várzea e dos seus cursos de água. No início do século XIX são vários os pedidos endereçados às auto-



Batel in "Caderno de todos os barcos do Tejo"
Aguarelas de Vasco d'Orey Bobone, ed. ACD Editores

ridades pelos habitantes dos vários aglomerados que bordejavam a bacia fluvial do Trancão no sentido de se realizarem obras para salvaguardar a navegabilidade do rio. Mas, o processo foi-se tornando irreversível, e, pouco a pouco, os barcos foram desaparecendo...

O Pe. Álvaro Proença, pároco de Loures, escreveu, em 1940, na sua obra "Subsídios para a História do Concelho de Loures",

que a madeira utilizada para a substituição do pavimento da igreja Matriz, entre 1820 e 1822, terá desembarcado na Póvoa de Santo Adrião e daí sido transportada para Loures em carros puxados por animais. Ou seja, ainda havia então um porto nestas bandas, resquício de uma longuíssima história de navegabilidade do Trancão, com toda a movimentação decorrente dessa mesma navegabilidade. Uma

movimentação, de homens e de barcos, que criava uma ambiência sonora e visual, todo um mundo de falares e de velames, de esforço e de empenho humanos, que constituía uma paisagem hoje já só alcançável pela nossa imaginação estética. Mas essa ausência causa-nos, retrospectivamente, uma certa nostalgia... e por momentos julgamos visonar todo um mundo que já passou.

 **CA** Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

HOLY WAVE INTERLOOPER

Os Holy Wave são um quinteto de Austin, no Texas, formado em 2008 e constituídos pelos multi instrumentais Kyle Hager e Julian Ruiz e ainda Ryan Fuson, Joey Cook e Dustin Zozaya. Desde 2014 o grupo editou 4 álbuns numa cadência constante de dois em dois anos (além de alguns singles e ep's anteriores) e neles se identifica uma sonoridade que vai do neo psicadelismo, ao dream pop e ao shoegaze. O último álbum "Interlooper" editado no passado mês de julho e que serve de base a este artigo é, porventura, o mais ambicioso e profundo dos Holy Wave. A banda não esconde ao que vai, com o seu sentido de urgência no sonho pop psicadélico, explorado por Kyle e Julian na dicotomia entre o recato da

vida caseira e o bulício da estrada, intercala diversas camadas de guitarras sobrepostas com sintetizadores repletos de texturas espaciais e atmosféricas e vozes suaves, em temas com um beat lento ou a meio tempo, salpicadas por outros mais rápidos e negros. O romantismo abre o disco com "Schmetterling", lidera com os arpeggios giratórios de sintetizadores arejados, invocando a neblina de um dia de praia e está carregado de suspiros reverberados apoiados num ritmo de bateria contagiante, num tema que revela esperança e requinte. O cariz romântico continua no segundo tema, "R&B", muito ao jeito dos Spiritualized. Liricamente simples e quase cor de rosa, tal como o segundo single escolhido, "Escapism", ao contrário de "No Love" que

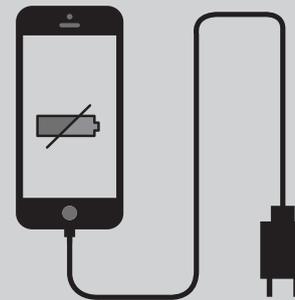
oferece o oposto polar - uma dolorosa infelicidade e um sentimento de insegurança, instrumentada pelo caos de trompetes descontrolados e guitarras distorcidas e do garage rock e aceleração tumultuoso de "Hell Bastards", "I'm not living in the past anymore" e "Buddhist Pete". É nesta dualidade que se desenrola "Interlooper", preenchido por guitarras com delays, órgãos vintage vox e mini moogs, influências de Stereolab, My Bloody Valentine e Spacemen 3. Temas com a duração adequada, nem demasiado curtos nem longos e bem produzidos, tornam a escuta do álbum fluida e deves agradável. Uma possível receita para os finais de tarde do mês de agosto, em férias ou após o trabalho.



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

ESTAREI A DANIFICAR A BATERIA DO MEU TELEMÓVEL?



da sua bateria entre os 65% e os 75%. Segundo os especialistas, as baterias de lítio durarão muito mais tempo se estiverem entre estes níveis. Se não conseguir, pode também manter a bateria entre os 45% e os 75%.

→ Deixar o telemóvel a carregar durante a noite, é também um dos erros mais frequentes. As baterias de lítio não precisam de ser totalmente carregadas, nem é aconselhável fazê-lo, porque deixam a bateria num stress de voltagem muito acima dos 100%. Não é recomendável deixar o telemóvel a carregar durante a noite, porque eleva o aquecimento do mesmo, podendo danificar algum dos seus componentes. Sei que é bastante difícil não deixar o telemóvel a carregar durante a noite, mas é bastante prejudicial.

→ Utilizar o telemóvel durante a carga também não é nada bom para a sua bateria. Este procedimento vai descontrolar os ciclos de carga e isso é bastante prejudicial.

→ Por fim, evite deixar o seu dispositivo a carregar em zonas quentes. O aquecimento excessivo é o principal problema das baterias dos telemóveis.

Deixo aqui também uma aplicação que o pode ajudar a cumprir mais facilmente estes procedimentos. Descarregue a App Du Battery Saver, que é grátis e fácil de configurar. Estas são algumas dicas para conseguir prolongar a vida útil da bateria do seu telemóvel. Lembre-se, quanto mais vezes conseguir executar estes procedimentos, mais vida útil terá a sua bateria.

Um dos maiores problemas dos nossos telemóveis é a bateria, neste caso a falta dela. Sempre que adquirimos um Smartphone novo ficamos com aquela sensação de tranquilidade porque a bateria dura e dura, mas ao longo dos tempos sentimos que a mesma bateria já não aguenta tanto tempo. Ao final de um ano verificamos que a mesma bateria já não dura tanto tempo como anteriormente e quando o telemóvel faz 2 anos, a tendência é ir rapidamente comprar uma bateria nova.

No entanto, há vários procedimentos que pode fazer para prolongar o tempo de vida da sua bateria e do seu telemóvel:

→ Um dos maiores mitos que não desaparece, é que de vez em quando devemos deixar a bateria do telemóvel chegar aos 0%, para depois carregarmos até aos 100% para assim fazer um reset à memória da mesma. Este procedimento é totalmente errado. Devemos sim carregar a bateria mais vezes por dia antes que chegue aos 0%. Por isso sempre que tiver oportunidade, vá carregando o seu telemóvel.
→ Tente sempre manter o nível

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: informaticaconsultorio@gmail.com



José Luís Nunes Martins
Investigador

SE O MUNDO ACABAR AMANHÃ...



Talvez ainda tenha oportunidade para me perguntar sobre o que andei a fazer durante tanto tempo. Por que razões fui adiando o importante e preferi distrair-me a tratar das urgências sem grande valor. Quantos anos perdi eu à espera que a vida me desse aquilo que, sendo meu, devia ter sido eu a conquistar?

Alguma vez, sequer por um só minuto, fui grato por tudo o que estou prestes a perder? Não, claro que não. Quantas vezes achei que merecia tudo o que de bom tive, só por ter sofrido um pouco? As crises exigem heróis. Quantas vezes fiquei eu à espera que outros me viessem resgatar, como se eu fosse ou mais ou menos do que eles?

De que me servirão tantas coleções de coisas que fui acumulando?

Não foi por falta de inteligência que teimeei em confundir o ter com o ser. Foi por falta de quê? Que posso eu ainda fazer nas horas que faltam? Dar ou receber? Dizer o que já devia ter dito, mas que ainda não fui capaz?

A todas as vidas chegará um momento em que a verdade nos mostrará as nossas mentiras, os nossos enganos e os nossos silêncios cobardes ou maldosos...

De que boas obras fui responsável?

Se morrer amanhã, será que perderei o que sou? Não. Sei que não. Não sei de onde vim, nem para onde vou a seguir, mas sei, com certeza, que não sou um acaso sem sentido. Cada um de nós é muito mais do que um intervalo de tempo entre o início e o fim da vida neste mundo. Cada um de nós está inscrito na eternidade.

Quando alguém perde tudo, ainda lhe resta Deus. Sempre. Deus é o chão da minha alma e a mais alta, distante e luminosa estrela do firmamento acima da minha cabeça. Respeita-me ao ponto de me ter confiado vida - e uma vida livre. Quis que a minha existência fosse construída por mim, até ao fim... de onde me virá buscar. Não sei para onde.

Acredito, a cada vez que me deito, que acordarei na manhã seguinte. Porque temo a morte se não é mais do que uma entrega? Por ser única, definitiva e irreversível? Mas não é cada um dos dias único, definitivo e irreversível?

Esta vida que vivemos aqui e agora faz parte de outra vida maior. Assim, pode este mundo acabar amanhã, mas nem mundo é tudo, nem o amanhã será o fim dos tempos...



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais · Trasladações
Cremações · Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





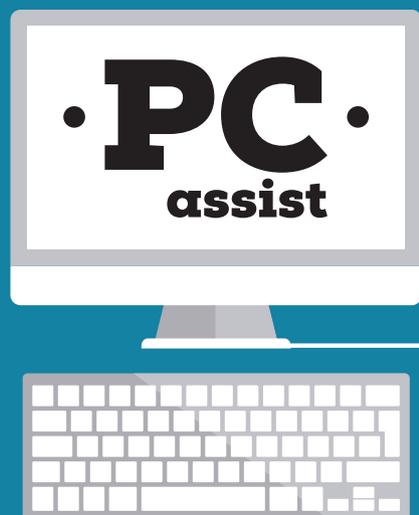
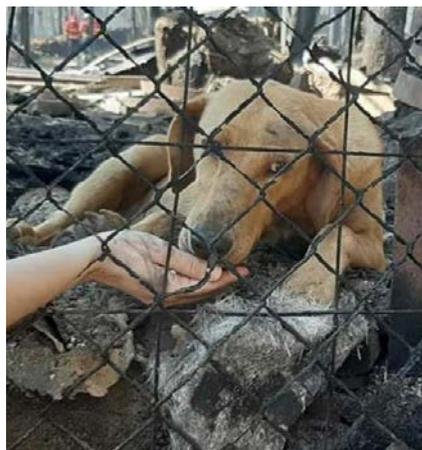
Joana Leitão
Jurista

DE QUEM É A RESPONSABILIDADE PELA VIDA E PELA MORTE DOS ANIMAIS DE SANTO TIRSO?

Viver num abrigo ou canil é, por si só, sinónimo de maus tratos, já que confinar um animal a um espaço e sujeitá-lo a partilhá-lo com tantos outros, gera tensão, insegurança e poucas condições além da sobrevivência, não obstante algumas raras exceções. Conforto não existe, exceto o nosso. As autarquias, entidades responsáveis pelo seu acolhimento, fecham os olhos, uma vez que, aparentemente, o problema fica resolvido, enquanto lavamos as mãos da responsabilidade pela sua existência e destino. É por isso pouco surpreendente que se encontrem canis cheios de lixo, onde os cães vivem acorrentados ou em gaiolas, dormem em cima de fezes, nem sempre são alimentados, bebem água com verdete e vivem doentes, pelo que me pergunto tantas vezes se não seria melhor deixá-los em liberdade, porque a vida que se lhes dá é uma miséria.

Uma miséria que se torna oficial quando quem deve verificar estas condições e lhes pode pôr um fim garante que não há maus tratos, o que o Ministério Público confirma. E chega o dia em que um incêndio originado numa mata contígua invade o local, e a propriedade vale mais do que a vida. E quem confirma, neste caso, é a GNR. O lixo e a sujidade ajudam a arder, e as correntes e as gaiolas não são abertas. Acumulam-se pessoas para ajudar mas as portas fecham-se e, em vez de se solicitar um mandato judicial de entrada e resgate dos animais, nega-se o auxílio em prol da propriedade. E de que servem as normas se quem tem que as fazer cumprir não as interpreta? E a DGAV (Direção Geral de Alimentação e Veterinária), instituição com competência para proceder à inspeção e ao encerramento dos abrigos, preocupando-se com a qualidade dos animais que chegam à mesa, não parece

perder muito tempo com os animais de companhia ou com o seu bem-estar. Ainda hoje não se entende por que razão as autarquias não são parceiras dos abrigos, melhorando-os e colocando na sua gestão pessoas habilitadas, ou por que motivo não são criados parques "naturais" para este efeito. Para onde vão afinal as receitas com os licenciamentos (de animais)? Certo é que existiram falhas antes e durante o incêndio, originadas por atos ou omissões de pessoas cuja responsabilidade deve ser apurada. O Ministério da Administração Interna abriu um inquérito e o médico veterinário municipal foi suspenso. Independentemente de serem públicas ou privadas as entidades são constituídas por pessoas, e nenhuma delas deve ficar imune às suas responsabilidades. Espera-se por isso, que tudo isto não caia no vazio, e que o seu desfecho seja isento, justo e portador de melhorias.



Serviços Informáticos

Reparações • Domicílio • Venda Material Informático

925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

BGRR

Bordalo Gonçalves, Rui Jorge Rego e Associados
Sociedade de Advogados SP. RL.

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

A ÉTICA DAS PROFISSÕES REGULADAS

Se algo têm em comum as profissões reguladas (advogados, médicos, engenheiros, entre tantos outros) é a sujeição a ética própria e independência perante as legis artis.

Ou seja, o reduto do conhecimento e exigências específicas da profissão.

Assim, trate-se de betão, de ecografias ou da argumentação num recurso, respeitados que sejam os domínios intelectuais da profissão, o profissional atua, genericamente, em conformidade.

Sucedem porém, que por casos ou situações de grande projeção nos media, cada vez mais o cidadão comum tem conhecimento sobre a atuação dos profissionais, e sobre o papel das respetivas Ordens, mormente a componente disciplinar.

Acontece que, persistem as acusações de corporativismo, olvidando o público em geral, que muito do que se diz e ouve não corresponde ao que foi levado aos conselhos com competência disciplinar das respetivas ordens profissionais.

Obviamente, que estas decisões, internas, das Ordens não têm a publicidade ou são

notícia no seu termo, mas, em regra, apenas e tão só, quando os acontecimentos que lhe dão causa, ocorrem.

Pensar que o estado de apsentação de um profissional o exime da responsabilidade é um erro. Como o é, mencionar casos vários, que na rua, ou na praça pública, se imputam à mesma pessoa, mas nunca chegaram a quem de direito, como a respetiva Ordem.

O exercício do Direito de Queixa tem de ser estimulador.

Mas não podemos ignorar que muitas são as circunstâncias em que associado ao direito de queixa se esconde um grande sofrimento pessoal ou individual.

Exemplo disso mesmo são as situações em que um qualquer cidadão constata o erro, grosseiro até, do profissional, mas o pesar e a dor em que se encontram leva a nada fazer, pois opta por tentar ultrapassar ao invés de passar por dupla vitimização.

Não menciono casos da atualidade, mas conheço alguns do passado e que não foram notícia. Nomeadamente, o da jovem grávida que ansiosa com uma ecografia inconclusiva e o convite para regressar

no dia seguinte, pois o bebé poderia deixar ver-se... recorre a outro profissional.

E obstinadamente, depois de saber ter dentro de si um feto inviável, regressa e recebe os parabéns, porque «hoje sim, deixou-se mostrar e está tudo bem»...

Apesar de reter, até hoje, o nome da criatura, nada fez. Tentou esquecer, ultrapassar, seguir adiante.

Porventura, 21 anos volvidos, com outro estofo e segurança adquiridos com a idade, agiria certamente de maneira diferente.

Todavia, naquela altura só queria fugir e não recordar tal transe.

Saber-se mais tarde, que o profissional já antes teria sido pouco diligente, ou incompetente mesmo, de nada serve à

avaliação que ora se promove. Tal como nos tribunais, o que não é julgado não faz cadastro.

E há situações, tal como no âmbito criminal, que conhecidas poderiam ser investigadas oficiosamente...

Em todas as profissões reguladas, como em todos os estádios da vida, existem profissionais prevaricadores e de má fama.

Mas, se o direito de queixa não for exercido as respetivas Ordens não têm conhecimento e não podem atuar.

Não existe uma transversalidade dos brandos costumes apontados à nação e ao nobre povo, mas apenas o respeito pelos mais básicos princípios jurídicos.

Não se instauram processos por rumores e os boatos não

são condenações.

Têm os Estatutos Disciplinares de ser revistos? E os Órgãos jurisdicionais de ser profissionalizados?

É facto, mas isso são contas de outro rosário, certo é que sem a notícia da infração, a queixa, nada se poderá iniciar. Objetivar a dor e exercer um direito não é sobrevalorizar o direito de queixa, mas aprender a arquivar sentimentos e gerir emoções.

Almejar que o mesmo não ocorra com terceiros pode ser o primeiro passo, e assim, tanto poderá o infrator arrepiar caminho, como tornar-se identificável e ao seu trajeto na carreira delinquente.

Exercido o direito de queixa, algo se passará! Garantidamente.





KIWI PET
A sua loja de animais

- Apostamos em produtos nacionais
- Ambiente tranquilo e com atendimento personalizado
- Os animais são bem-vindos





Visite-nos e traga o seu amigo de 4 patas!

Av. Diogo Cão n.º 7 A, Infante / Loures (a 100m do LoureShopping) ☎ 911 545 223 /kiwipet



25% Desconto
em TODOS os Óculos de Sol!



Estamos prontos para o receber.

Continuamos a cuidar dos seus olhos
Horários e regras de segurança em zonaoptica.pt

Alvalade | Portela | Parque das Nações | Moscavide | Sacavém | Prior Velho